



# A atuação das Ligas Acadêmicas vinculadas à Associação Brasileira das Ligas de Cirurgia Plástica

## *The Performance of Academic Leagues Linked to the Brazilian Association of Plastic Surgery Leagues*

RAFAEL SILVA DE ARAUJO<sup>1</sup>  
THAIS TENG<sup>2</sup>  
ELISANDRA DE CARVALHO  
NASCIMENTO<sup>3</sup>  
CATHERINE MAUREIRA  
OYHARÇABAL<sup>2</sup>  
MARIANE DE CASTRO  
MICHIELIN<sup>4</sup>  
PEDRO MORAES DÓREA<sup>5</sup>  
JORGE MIGUEL HAUAT ELIAS  
DE CASTRO<sup>1</sup>  
LYDIA MASAKO FERREIRA<sup>1\*</sup>

### ■ RESUMO

**Introdução:** As Ligas Acadêmicas de Cirurgia Plástica (LCP) são organizações estudantis que objetivam complementar a formação acadêmica em cirurgia plástica. Atuam por meio dos pilares de ensino, pesquisa e extensão que promovem o contato dos estudantes com a realidade social em que estão inseridos, permitindo-os entender as verdadeiras necessidades da população e atuar como agentes de transformação social. No entanto, a abordagem do tema na literatura ainda é incipiente. O presente trabalho objetiva descrever a atuação das LCP vinculadas à Associação Brasileira das Ligas de Cirurgia Plástica (ABLCP). **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, multicêntrico de abordagem quali-quantitativa, mediante a aplicação de um questionário de 19 perguntas construídas de modo a evitar os vieses demonstrados no Catálogo de Vieses em Questionários. **Resultados:** Foi observado que existem 78 LCPs e 1873 ligantes, presentes em 58 cidades ao longo de 20 estados, sendo a Região Sudeste com o maior número de ligas e ligantes, já a Região Norte apresenta a menor quantidade de ligas e alunos. Além do mais, foi visto que 78,2% das ligas são vinculadas à ABLCP e apresentam atividades nos três eixos (educação, pesquisa e extensão). Em geral, as ligas têm menos participação em pesquisa. **Conclusão:** A ABLCP objetiva melhorar a performance das ligas, inspecionar e estimular suas atividades, uma vez que as ligas possuem um papel importante na educação médica.

**Descritores:** Faculdades de medicina; Tutoria; Estudantes de medicina; Cirurgia plástica; Associações de prática independente.

### ■ ABSTRACT

**Introduction:** The Academic Leagues are non-profit autonomous civil and scientific student entities, of indefinite duration, which brings together medical students and professors. The Brazilian Association of Plastic Surgery Leagues (ABLCP) is an organization linked to the Brazilian Society of Plastic Surgery (SBCP), considered its academic segment, thus establishing the proximity between Academic Leagues of Plastic Surgery (PSL) and SBCP. The present study aims to describe the profile of the associated leagues. **Methods:** This was a cross-sectional, descriptive, multicenter study with qualitative and quantitative approach through application of an online questionnaire with 19 questions. Duplicated or unfinished records were excluded. **Results:** It was observed that there are 78 PSLs and 1873 binders, present in 58 cities arranged in 20 federative units, being the Southeast region with the largest number of alloys and binders and the one with the smallest number was the North region. In addition, it was observed that 78.2% of the PSLs linked to the ABLCP presented activities in the three axes (Education, Research and Extension/Assistance) simultaneously.

Instituição: Disciplina de Cirurgia Plástica da Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Artigo submetido: 14/10/2021.  
Artigo aceito: 7/4/2022.

Conflitos de interesse: não há.

DOI: 10.5935/2177-1235.2022RBCP646-pt

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Paulo, Cirurgia plástica, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade de Mogi das Cruzes, Medicina, Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Tiradentes, Medicina, Aracaju, SE, Brasil.

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic, Medicina, Campinas, SP, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade Salvador, Medicina, Salvador, BA, Brasil.



In general, the Leagues obtained less participation in research. **Conclusions:** ABLCPs performance in relation to LCPs has the objective of seeking alignment, inspection and stimulus for their activities, since alloys have an important role in medical education.

**Keywords:** Schools, medical; Mentoring; Students, medical; Surgery, plastic; Independent practice associations.

## INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas de Medicina, conforme definidas pela Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM), são organizações estudantis civis e científicas, de iniciativa estudantil autônoma, com duração indeterminada, sem fins lucrativos, que reúnem estudantes do curso de graduação em Medicina e professores universitários<sup>1-3</sup>. Dentre os objetivos primordiais de uma Liga Acadêmica (LA), destacam-se a promoção do conhecimento e a complementação da formação acadêmica de uma área específica da Medicina, por meio de atividades baseadas nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão<sup>3</sup>.

Nas atividades de ensino, os graduandos têm acesso a aulas teóricas, discussão de casos clínicos, simpósios, cursos, congressos e atividades práticas, como acompanhamento supervisionado de serviços hospitalares e ambulatoriais. Dentro do pilar de pesquisa das LAs, existe a possibilidade de iniciar e implementar projetos científicos e tecnológicos e questionamentos de outros estudos, o que pode gerar impactos bastante significativos para os acadêmicos, por estimular o pensamento crítico e o raciocínio científico<sup>4</sup>. Por sua vez, as atividades de promoção da saúde, relacionadas às práticas de extensão, englobam campanhas de saúde em colaboração com centros comunitários e organizações não governamentais<sup>5</sup>.

No Brasil, em meados da década de 1920, foi criada a primeira LA: a Liga de Combate à Sífilis, promovida pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, da Faculdade de Medicina de São Paulo, com o objetivo de intervir médica e socialmente em um problema de saúde pública da época<sup>3</sup>. No entanto, a consolidação dessas entidades estudantis ocorreu apenas durante a ditadura militar, devido ao surgimento de questionamentos sobre o modelo de ensino universitário e a aplicabilidade dos conteúdos estabelecidos no currículo. Assim, um espaço maior foi criado para a formação de LAs nas escolas médicas<sup>2,3</sup>.

A adesão dos estudantes de medicina às LAs é cada vez maior, como demonstrado pelo panorama atual destas no Brasil, que é de cerca de 3.600 ligas cadastradas à ABLAM, instituição que promove a normatização e organização desta modalidade de atividade extracurricular<sup>6</sup>. Por outro lado, não há conhecimento de muitas LAs que se assemelham ao modelo brasileiro, em outros países.

O conceito internacional de “National Academic League” é uma apresentação da LA, muito comum em escolas de ensino fundamental e médio nos Estados Unidos, que se diferencia do modelo brasileiro por ter como objetivo principal o reconhecimento e a motivação dos acadêmicos participantes de campeonatos escolares de perguntas e respostas<sup>7</sup>.

A concepção estrangeira que mais se aproxima de uma LA, especialmente na América do Norte e Europa, é a de “*societies*”, definida por um grupo de estudantes que compartilham de um mesmo interesse e visa promover uma atividade ou crença. Apresentam reconhecimento não somente no âmbito acadêmico, como também no profissional. As “*societies*” também se distinguem dos moldes nacionais da LA, uma vez que a diversidade cultural é um assunto que está constantemente representado e abordado.

Embora existam diferenças entre entidades nacionais e “*societies*” estrangeiras, observa-se que ambas têm o objetivo comum a integração de estudantes e docentes, proporcionando conhecimentos mais específicos acerca de certa área na formação acadêmica, além do desenvolvimento de projetos externos<sup>7</sup>.

Com o advento das LA no contexto educacional, verifica-se o surgimento de associações mais amplas, que englobam várias entidades estudantis para a regulamentação e assistência ao seu funcionamento. A Associação Brasileira das Ligas de Cirurgia Plástica (ABLCP) é uma associação vinculada à Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), considerada o segmento acadêmico desta, estabelecendo assim a proximidade das Ligas Acadêmicas de Cirurgia Plástica (LCP) com a SBCP.

Criada em 2013 por 12 acadêmicos de Medicina de diversos estados do Brasil, a ABLCP teve, e mantém, como intuito a regularização das LCPs de todo o país, em uma relação direta, auxiliando na realização das atividades estudantis, valorizando os eixos de ensino, pesquisa e extensão, e promovendo os âmbitos da Cirurgia Plástica Reparadora e Estética<sup>8</sup>.

A análise da literatura sobre o tema ainda é incipiente, dada a escassez de publicações encontradas. São observados apenas alguns trabalhos referentes a Ligas Acadêmicas de Medicina específicas<sup>2,4,9,10</sup>, não havendo bibliografia referente às LCPs em âmbito nacional. Assim, justifica-se o objetivo do presente estudo.

## OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo descrever a atuação das Ligas Acadêmicas de Cirurgia Plástica vinculadas à Associação Brasileira das Ligas de Cirurgia Plástica (ABLCP) com o objetivo de compreender suas respectivas atuações.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, multicêntrico de abordagem quali-quantitativa mediante a aplicação de um questionário *on-line* às Ligas vinculadas à Associação Brasileira das Ligas de Cirurgia Plástica. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (número do processo: 03337212.7.0000.5505), em consonância aos princípios éticos da Declaração de Helsinque e dos requisitos do Conselho Nacional de Saúde (Resoluções 466/12 e 510/16).

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura na MEDLINE, Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Scholar dos períodos janeiro de 2011 a abril de 2020 nos idiomas português, espanhol e inglês. Outras fontes também foram consultadas, como livros. Os termos descritores empregados foram “Plastic Surgery”, “Education”, “Medical Education”, “Medical Student” enquanto o termo não descritor empregado foi “Academic League”. A seguinte estratégia de busca foi elaborada: (“Plastic Surgery” AND “Education” AND “Academic League”) OR (“Medical Education” AND “Medical Student”).

Os critérios de inclusão contemplados foram artigos científicos publicados na íntegra e disponíveis nas bases de dados e nos idiomas supracitados, escritos no período entre janeiro de 2015 a junho de 2020. Quanto à temática, os estudos incluídos abordaram as LA e sua importância no aprendizado dos estudantes de Medicina, o perfil das LAs de diversas modalidades médicas, assim como o panorama atual do modelo de ensino da disciplina de Cirurgia Plástica nas universidades brasileiras.

Por outro lado, não foram incluídos artigos que abordassem atividades de órgãos sem fins lucrativos não relacionados às LA, discutissem a confecção de outros tipos de perfis dos estudantes de Medicina sem haver como tema central as LA ou refletissem sobre quaisquer modelos de ensino em universidades brasileiras que não da disciplina de Cirurgia Plástica. Foram excluídos os artigos em que, após levantamento dos artigos completos, verificou-se não apresentar correlação com este estudo.

Os artigos incluídos foram categorizados de acordo com autor correspondente, ano, país de origem, especialidade, resultados, periódico e fator de impacto de 2018. As informações referentes ao país de origem e a especialidade referem-se ao autor correspondente. Caso este não se encontrasse sinalizado no artigo, seria empregado o autor principal e, na impossibilidade de dados, o autor sênior.

Após leitura dos artigos completos, foi desenvolvido um questionário *on-line* na plataforma Google Forms com 12 perguntas abertas e sete perguntas de múltipla-escolha, que representou o instrumento de coleta de dados.

O questionário constituiu-se de 19 perguntas construídas de modo a evitar os vieses demonstrados no Catálogo de Vieses em Questionários<sup>11</sup> e foi aplicado a 78 presidentes atuais das LCPs vinculadas à ABLCP, correspondendo a 100% de participação das Ligas associadas.

As LA foram avaliadas quanto aos dados referentes ao orientador, como quantidade de orientadores e vinculação profissional, a associação aos serviços de Cirurgia Plástica, às ações das LA nos três pilares de Ensino, Pesquisa e Extensão, à periodicidade das reuniões e às atividades práticas.

Quanto aos locais de atividade das LAs, estes foram classificados da seguinte forma: inexistente, unidade de tratamento de queimados, centro cirúrgico de pequenas cirurgias e centro cirúrgico de reconstrução mamária. As coletas de dados foram realizadas entre janeiro e março de 2020. O questionário confeccionado abordou os aspectos, segundo a Anexo 1.

## RESULTADOS

Após a leitura dos títulos e resumos, foram incluídos seis dos 29 artigos, todos em português. A categorização é indicada na Tabela 1.

O levantamento dos dados das LCPs das faculdades de Medicina do Brasil resultou em um total de 78 LCPs e 1873 ligantes, presentes em 58 municípios dispostos em 20 unidades federativas. Para análise dos dados obtidos, foram divididas entre as respectivas regiões do país. A região com maior número de ligantes e LAs foi a Região Sudeste e a de menor representatividade foi a Região Norte, conforme mostrado na Figura 2. Além da representatividade, também é observada a média de membros por LA nas regiões. A Tabela 2 mostra a distribuição dos LAs e membros em cada estado.

No que tange à orientação das LCPs quanto ao número de orientadores foi constatado que a maior parte possuía somente um orientador, as outras 19 (24,35%) possuem mais que um orientador.

Os orientadores principais foram estratificados entre membro associado à SBCP, membro titular da SBCP

e outros, sem vínculos com a SBCP. A Figura 3 mostra que a todos os orientadores eram vinculados à SBCP. A Figura 4 mostra que 44 LCPs (56,41%) possuem vinculação com serviço em Cirurgia Plástica.

Ademais, avaliou-se o oferecimento simultaneamente dos três pilares (Ensino, Pesquisa e Extensão) para os ligantes e foi verificado que 61 (78,20%) LCPs atendem ao critério. Pode-se observar na Figura 5 a comparação do critério entre as regiões.

Como observado na Figura 6, 77 ligas (98,71%) contemplavam Ensino aos ligantes, sendo que, exceto na Região Sul, todas as LCPs oferecem Ensino. Observa-se que a maioria estimula e oferece Pesquisa e, frequentemente oferece Extensão aos acadêmicos.

Referente ao ensino promovido, a maioria das LCPs, 59 (75,64%), promovem estágios e aulas semanais ou mensais, 19 (24,35%) promovem apenas aulas. A média de aulas realizadas por mês pelas LCPs é de 2,46 aulas por mês, sendo que na Região Norte é uma média de 2, na Região Nordeste de 2,78, na Região Centro-Oeste de 2,69, na Região Sudeste de 2,37 e na Região Sul de 2,15 aulas mensais. Todas as LCPs afirmam que possuem atividades de ensino por meio de aulas, sendo que os temas abordados foram estratificados conforme a Figura 7.

Em relação ao número de locais de atividades práticas das LAs, observa-se a distribuição em Figura 8, assim como a classificação e distribuição destes na Figura 9.

As atividades desenvolvidas pelos membros foram classificadas quanto às suas funções como auxiliares ativos das cirurgias, como apenas atividades observacionais e ambas as formas de atividade. A frequência desta classificação é demonstrada na Figura 10. A participação em outras atividades foi de 17 (21,79%) LCPs em pós-graduação e 43 (55,12%) em monitoria.

O levantamento de dados também permitiu a análise da periodicidade das reuniões entre os ligantes, qualificando-as de acordo com a Figura 11. A presença do orientador nas reuniões era em 65,38% das LCPs e estes estavam presentes em todas as reuniões realizadas.

A Pesquisa foi analisada pela produção científica, apresentações em congressos e publicações em revistas. Como mostra a Figura 12, apenas 27 (34,61%) LCPs desenvolveram trabalhos científicos, sendo classificadas quanto a forma de exposição do trabalho.

Observa-se a participação em campanhas e/ou ações sociais na Figura 13, sendo divididas pela realização das campanhas promovidas pela ABLCP, Junho Laranja e Outubro Rosa, e outras atividades como campanha de doação ou com a Polícia Civil.

Por meio de resposta aberta foram avaliados os pontos positivos e negativos das LCPs, sendo que a maioria destaca a promoção do tripé (ensino, pesquisa e extensão) como o ponto positivo principal. Por outro lado, os

pontos negativos mais citados são quanto à dificuldade para oferecer atividades no campo da pesquisa.

## DISCUSSÃO

No que se refere à motivação para o ingresso de acadêmicos nas LAs, é notável a crescente busca por estágios extracurriculares, o que corrobora que as expectativas dos alunos não são atendidas nos currículos formais e que há conteúdos que não são efetivamente vistos durante a graduação<sup>1,3,9,10</sup>.

Pressupõe-se, de acordo com o número de LCPs vinculadas à ABLCP, em consonância com os estudos analisados, que a Cirurgia Plástica não é abordada de forma desejada no currículo tradicional das universidades brasileiras, tornando então necessária a criação da LA, segundo os acadêmicos e ingressos nessas associações estudantis, tendo em vista preencher lacunas deixadas pela grade curricular das instituições quanto à especialidade. Corroborando com isso, alguns defendem a importância da Cirurgia Plástica no ensino médico, visto que a especialidade possui cinco grandes áreas de atuação: Estética, Deformidades e Deformidades Congênitas, Trauma, Queimaduras e Reparação após tumores<sup>12-17</sup>.

O presente estudo revelou que, embora as LA sejam baseadas no tripé universitário, 78,2% das Ligas de Cirurgia Plástica vinculadas à ABLCP atuavam nos três eixos simultaneamente, sendo a Região Sudeste o maior número de Ligas, apresentando também o maior índice de ligas com atuação na EPE. Nesse sentido, segundo o estudo de Santana et al.<sup>1</sup>, acredita-se que, a partir desse tripé, as LAs podem levar a uma formação diferenciada em saúde, tal como antecipar a participação dos membros nas áreas de atuação, ajudando também a preencher lacunas deixadas na graduação em temas importantes para a formação dos médicos<sup>17</sup>.

Cem por cento das LCPs possuem pelo menos um orientador, além disso, todas as ligas possuíam orientadores vinculados à SBCP, sendo 35,89% membros associados e 64,11% membros titulares. A presença da supervisão pedagógica nas atividades da liga aumenta o desempenho dos ligantes, pois otimiza a aprendizagem dos alunos por ter uma referência de especialista, tendo um melhor processo de ensino-aprendizagem<sup>1</sup>.

Quando não há supervisão docente, haveria maior possibilidade do exercício ilegal da medicina<sup>3</sup>. É demonstrado que a presença de LCPs, a partir do desenvolvimento de atividades com cirurgiões plásticos, aumentou o índice de alunos que se interessaram pela especialidade<sup>18</sup>, corroborando a ideia de que as LAs auxiliam no direcionamento da escolha da especialidade médica pelos acadêmicos, uma vez que servir de teste para saber se existe afinidade com aquela especialidade<sup>19</sup>.

**Tabela 1.** Categorização dos artigos quanto ao autor correspondente, ano, país de origem, especialidade, resultados, periódico e fator de impacto.

| Autor correspondente                    | Ano  | País de origem | Especialidade  | Resultados   | Periódico                                   | Fator de impacto |
|---|------|----------------|--|--|---|------------------|
| Lucas Azevedo Portela <sup>2</sup>      | 2019 | Brasil         | Angiologia e cirurgia vascular                                   | Quanto ao perfil das LA, 42,9% realizaram aulas teóricas mensais e 85,7% das ligas as realizaram atividades práticas. A maioria das ligas (71,4%) relatara realizar atividades científicas. O desempenho dos alunos nas provas demonstrou um aumento significativo dos ligantes.   | Jornal Vascular Brasileiro                  | 0,38             |
| Julio Wilson Fernandes <sup>12</sup>    | 2016 | Brasil         | Cirurgia Plástica  | O programa de Cirurgia Plástica do curso de Medicina da Universidade Positivo em Curitiba é ministrado na disciplina de Clínica Cirúrgica II, abordando área estética, defeitos congênitos, trauma, queimados e reparação pós-tumores.   | Revista Brasileira de Educação Médica       | 0,35             |
| Diego Inácio Goergen <sup>13</sup>      | 2017 | Brasil         | Cirurgia Geral (residência)                                      | No levantamento dos relatos de experiência (sete de ligas de Medicina, quatro de outras áreas e quatro de ligas multidisciplinares), há variabilidade entre as ligas acadêmicas, embora a maior parte faça reuniões periódicas e participem de eventos científicos. Muitas ligas possuem atividades de Extensão, com atividades na comunidade em diversos segmentos.     | Arquivos Catarinenses de Medicina           | -                |
| Pedro Tadao Hamamoto Filho <sup>3</sup> | 2011 | Brasil         | Clínico Geral  | Os estudantes se motivam pela busca das LA por conta da qualificação profissional e socialização, entretanto muitas LA preenchem lacunas curriculares. A importância de avaliá-las reside na detecção de desvios, como subversão da estrutura curricular, especialização precoce e reforço de vícios acadêmicos.   | Revista Brasileira de Educação Médica       | 0,35             |
| Gabriela Yea-Huey Yang <sup>14</sup>    | 2019 | Brasil         | Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro | A Liga de Anatomia Aplicada tem ações que visam aplicar conhecimentos e conferir responsabilidade de promover ações que tragam mudanças para a própria universidade e para a comunidade local. A LA promove atividades coletivas e a formação de líderes. A participação na liga se dá como ligante, gestor ou orientador.   | Revista Brasileira de Educação Médica       | 0,35             |
| Luciana Thurler Tedeschi <sup>15</sup>  | 2018 | Brasil         | Acadêmica de Medicina da Universidade Federal Fluminense         | Em relação ao grupo de ligantes, aqueles com presença acima de 75% tiveram um incremento de 22 pontos percentuais em relação ao grupo de não ligantes. Não houve crescimento com significância estatística para o grupo de ligantes com menos de 75% de presença. Dessa forma, o crescimento de conhecimento foi significativamente maior no grupo participante da Liga. | Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões | 0,23             |

No caso do eixo ensino, este é oferecido por 77 LCPs (98,31%) analisadas. Possivelmente, isso se deve à variedade de opções como aulas teóricas, organização de simpósios e palestras, desenvolvimento de projetos de pesquisa, discussão de casos clínicos, seminários, minicursos e participação em serviços médicos ou

atividades com a comunidade<sup>1</sup>. Quanto à frequência dos encontros, constatou-se que 41,02% das LCPs realizavam encontros quinzenais.

As LAs geralmente não têm a extensão como uma atividade bem desenvolvida, replicando a falha da universidade em fornecer projetos de extensão<sup>3</sup>.

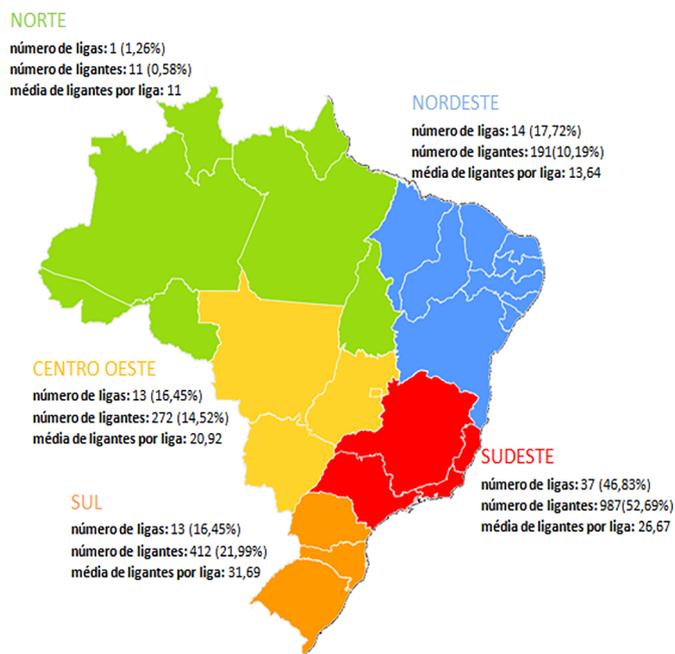


Figura 2. Número de Ligas Acadêmicas de Cirurgia Plástica, total de ligantes e a média de ligantes por LCP em valores absolutos e relativos.

Dissonante do cenário nacional, constatou-se que 87,17% das LCPs possuíam atividades extensionistas, estando nas regiões Norte e Centro-Oeste os maiores índices. Esse tipo de atividade contribui para uma melhor compreensão do funcionamento da saúde pública, uma vez que o acadêmico tem a oportunidade de observar diferentes realidades vivenciadas nos diferentes espaços coletivos de condução das ações<sup>20</sup>.

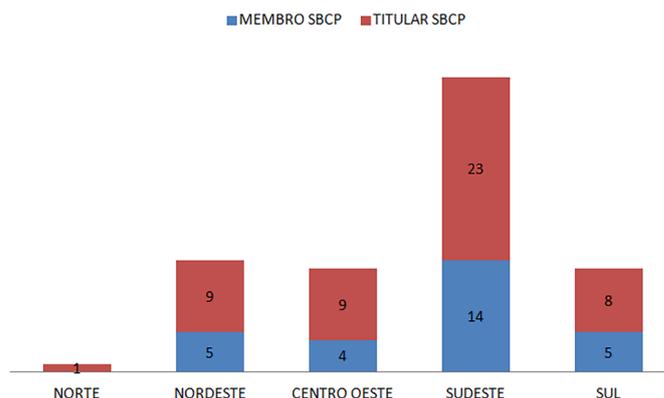


Figura 3. Frequência absoluta do perfil dos orientadores das LCP.

Tabela 2. Distribuição das Ligas de CP e ligantes no estado de cada região do Brasil.

| Região             | Estado            | No de Ligas | No de membros |
|--------------------|-------------------|-------------|---------------|
| Norte              | Amazonas          | 1           | 12            |
| Nordeste           | Alagoas           | 1           | 11            |
|                    | Bahia             | 4           | 66            |
|                    | Ceará             | 3           | 28            |
|                    | Maranhão          | 1           | 18            |
|                    | Paraíba           | 1           | 26            |
|                    | Pernambuco        | 1           | 10            |
|                    | Piauí             | 2           | 22            |
|                    | Sergipe           | 1           | 10            |
|                    | Centro-Oeste      | Brasília    | 3             |
| Goiás              |                   | 5           | 108           |
| Mato Grosso        |                   | 2           | 32            |
| Mato Grosso do Sul |                   | 3           | 24            |
| Sudeste            | Espírito Santo    | 1           | 35            |
|                    | Minas Gerais      | 10          | 279           |
|                    | Rio de Janeiro    | 5           | 147           |
|                    | São Paulo         | 21          | 526           |
| Sul                | Paraná            | 4           | 121           |
|                    | Rio Grande do Sul | 6           | 194           |
|                    | Santa Catarina    | 3           | 97            |
| <b>Total</b>       | <b>20</b>         | <b>79</b>   | <b>1873</b>   |

Apesar do elevado número de atividades de extensão dentro das LCPs, é descrito que boa parte das atividades

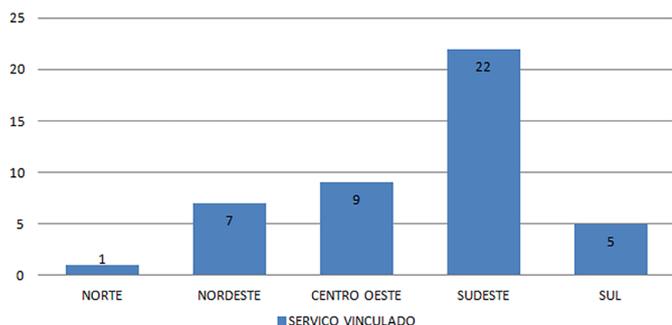


Figura 4. Número de serviços vinculados às Ligas Acadêmicas, em frequência absoluta.

das LAs são ações específicas de cunho assistencialista e, além disso, deve haver uma reorientação do enfoque nas ações de saúde para a comunidade<sup>1</sup>. Dessa forma, a inclusão de ações continuadas de prevenção e promoção da saúde e o reenquadramento das práticas não só como

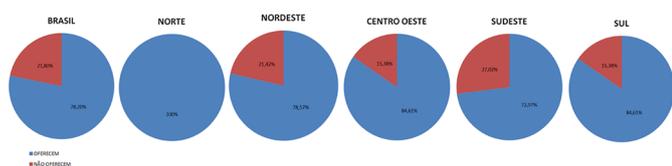


Figura 5. Ligas acadêmicas que oferecem ao acadêmico os três pilares (ensino, pesquisa e extensão) simultaneamente, em frequência relativa.

campo circunscrito de aprendizagem especializada, mas também como ambiente de ação construtiva e solidária, dirigida aos mais vulneráveis, percebida na integralidade da pessoa e a rede de cuidado.

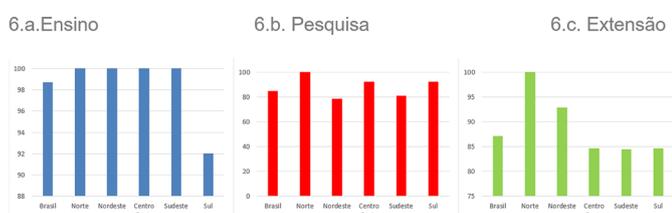


Figura 6. Áreas de atuação das LAs - 6.a. Ensino, 6.b. Pesquisa e 6.c. Extensão- em frequência relativa.

A Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP, ao avaliar suas LAs, evidenciou que o eixo Pesquisa teve desempenho inferior ao de Ensino<sup>3</sup>. Em dissonância, constatou-se no presente estudo que 84,61% das LCPs exerciam atividades nessa área, sendo as Ligas da Região Nordeste com os menores índices.

A pesquisa pode suscitar discussões teóricas e ser aplicada na abordagem populacional, assim como pode servir como oportunidade de pesquisa e aprendizagem, tanto teórica quanto prática<sup>3</sup>. Além disso, o contato com

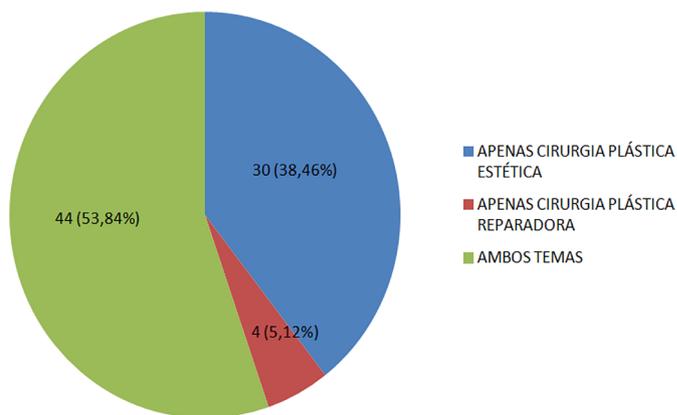


Figura 7. Distribuição dos temas abordados em aulas das LCPs, em frequência absoluta e relativa, estratificados em apenas Cirurgia Plástica estética, apenas Cirurgia Plástica reparadora e ambos os temas.

a pesquisa proporciona a oportunidade de exercer o raciocínio pleno por meio do método científico, bem como de praticar o exercício da criatividade científica, a satisfação da curiosidade intelectual, o aprimoramento do espírito crítico,

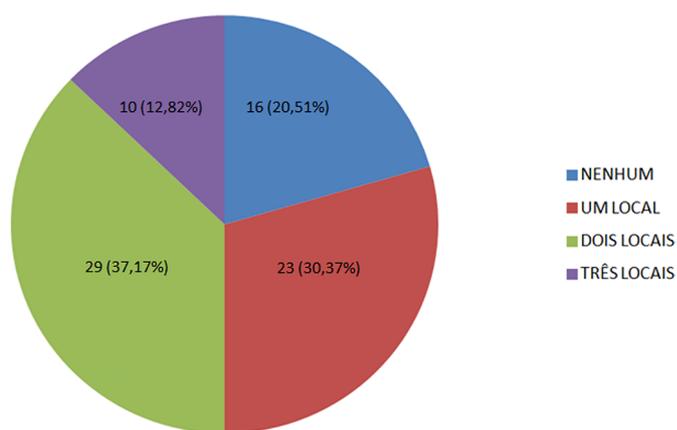


Figura 8. Frequência absoluta e relativa do número de locais de atividades das LAs.

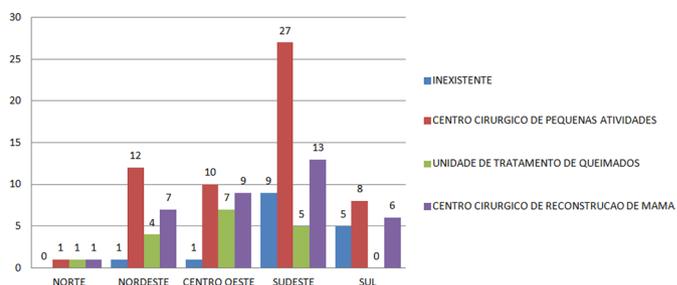


Figura 9. Locais de atividades das ligas acadêmicas, em frequência absoluta.

o aprendizado e a consolidação de outros conhecimentos necessários à complementação da formação de graduação<sup>21</sup>.

No que se refere às atividades práticas, como acompanhamento em centro cirúrgico, enfermagem, unidades intensivas de queimaduras, entre outras, são atividades que proporcionam aos integrantes das LCPs vivência nas práticas de saúde, além de integrar os

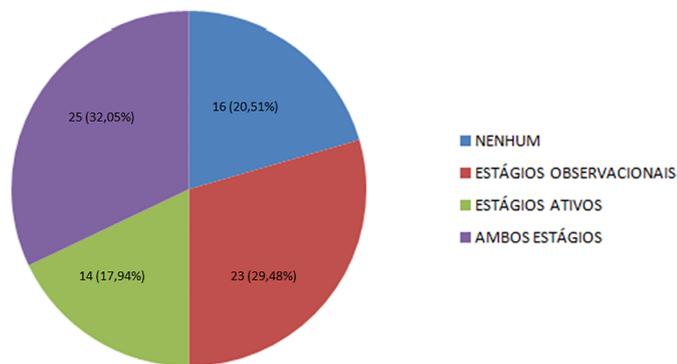


Figura 10. Frequência absoluta e relativa da classificação dos estágios em observacionais, ativos ou ambos.

acadêmicos às rotinas da equipe multidisciplinar das instituições, fortalecendo suas contatos com a população, possibilitando o desenvolvimento clínico-científico.

Por outro lado, podem se tornar espaços de “especialização prévia” quando inseridos sem a devida orientação e supervisão dos professores<sup>21</sup>. Neste estudo,

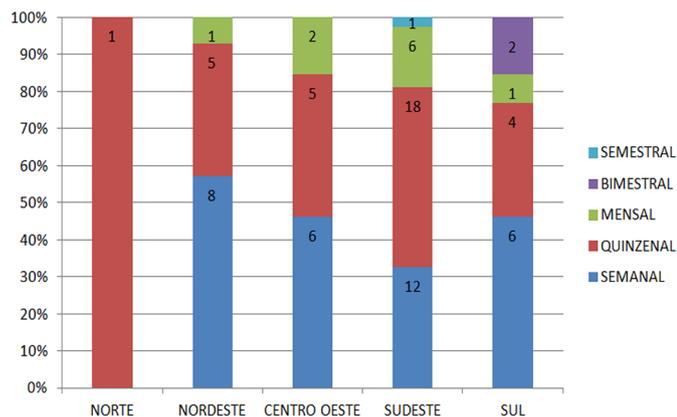


Figura 11. Periodicidade das reuniões realizadas pelas LCPs, em frequência absoluta e relativa.

observou-se que, além das orientações existentes em todas as LCPs associadas à ABLCP, 79,49% destes possuíam local de atividade prática, sendo o centro cirúrgico menor o mais representativo.

As escolas médicas devem se empenhar para que os conhecimentos básicos da cirurgia plástica sejam

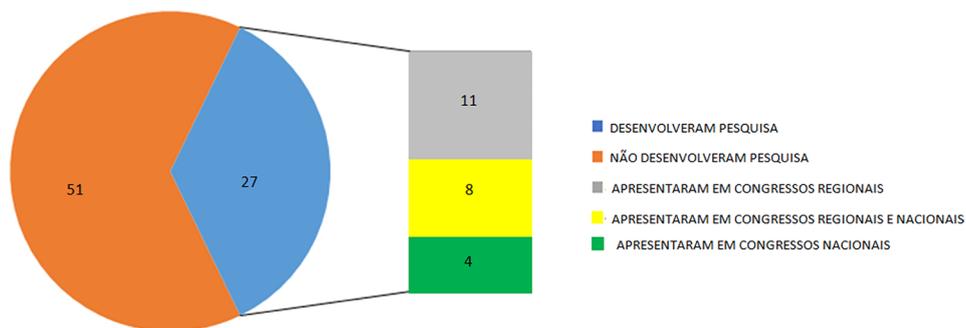


Figura 12. LCPs que desenvolveram pesquisa e apresentação em congressos regionais e nacionais, em frequência absoluta.

sedimentados em todos os estagiários, independentemente de sua futura especialização<sup>12</sup>. Desta forma, as LCPs podem contribuir para a promoção e construção do conhecimento nesta área, através das suas atividades teóricas e práticas supervisionadas por um mentor formado.

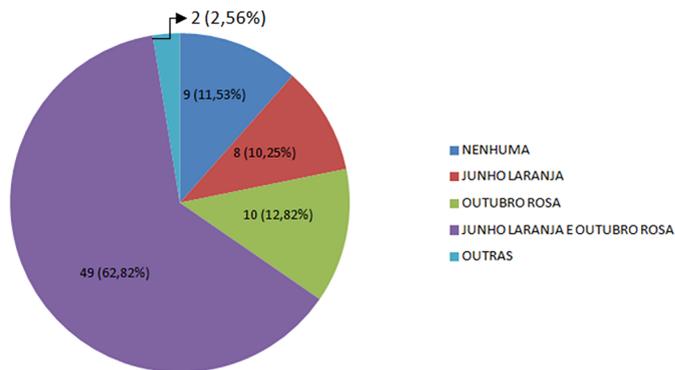


Figura 13. LCPs que desenvolveram campanhas e/ou ações sociais, em frequência relativa e absoluta.

Assim, as LAs têm, em parte, um papel na construção do conhecimento médico<sup>10,18,20</sup>, a partir de pesquisas e atividades teóricas, bem como na formação de médicos, devido ao ganho em habilidades de comunicação em atividades de extensão com a comunidade, além do desenvolvimento social, como na construção de lideranças.

Portanto, como visto no presente estudo, para que as LCPs sejam instrumentos na educação médica, é necessário aumentar o número de mentores e, como se pôde observar, algumas regiões oferecem menos atividade de pesquisa do que outras. A formulação de sistemas de pesquisa remota *on-line* e a busca de parcerias com universidades e centros de pesquisa podem potencializar essa área<sup>22</sup>.

Além disso, ressalta-se a importância de entidades que visam auxiliar e fiscalizar o desenvolvimento das LCPs, como a ABLCP, a fim de contribuir para uma formação mais sólida nas disciplinas relacionadas à Cirurgia Plástica, uma vez que a falta de regulamentação pode levar não só a um crescimento desordenado de LA, mas também a uma falta de caracterização deles como extensão universitária<sup>3</sup>.

## CONCLUSÃO

A atuação das LCPs na formação dos alunos ocorre principalmente nas áreas de ensino, extensão relacionada a campanhas e pesquisa por meio de apresentação em congressos regionais. Nesse contexto, há a exigência de alinhamento, fiscalização e estímulo à atividade das LCPs no Brasil.

Conforme demonstrado acima, a relação dos associados e de um tutor adequado é essencial para promover uma influência positiva nos integrantes das LCPs, que podem ser a nova geração de Cirurgiões Plásticos. A maioria das LCPs oferece os três pilares (Ensino, Pesquisa e Extensão) e mantém diversos números de atividades práticas, aulas teóricas, ações sociais e produções científicas.

## COLABORAÇÕES

|              |   |
|--------------|---|
| <b>RSA</b>   | Análise e/ou interpretação dos dados, Análise estatística, Aquisição de financiamento, Conceitualização, Concepção e desenho do estudo, Metodologia, Redação - Preparação do original, Redação - Revisão e Edição, Supervisão |
| <b>TT</b>    | Análise e/ou interpretação dos dados, Análise estatística, Coleta de Dados, Investigação, Redação - Preparação do original  |
| <b>ECN</b>   | Análise e/ou interpretação dos dados, Coleta de Dados, Metodologia, Redação - Preparação do original, Redação - Revisão e Edição  |
| <b>CMO</b>   | Análise e/ou interpretação dos dados, Análise estatística, Concepção e desenho do estudo, Metodologia, Redação - Preparação do original, Redação - Revisão e Edição   |
| <b>MCM</b>   | Análise e/ou interpretação dos dados, Análise estatística, Concepção e desenho do estudo, Redação - Preparação do original, Redação - Revisão e Edição  |
| <b>PMD</b>   | Análise e/ou interpretação dos dados, Concepção e desenho do estudo, Investigação, Redação - Preparação do original   |
| <b>JMHEC</b> | Análise e/ou interpretação dos dados, Análise estatística, Concepção e desenho do estudo, Investigação, Redação - Preparação do original, Redação - Revisão e Edição  |
| <b>LMF</b>   | Análise e/ou interpretação dos dados, Aprovação final do manuscrito, Conceitualização, Concepção e desenho do estudo, Gerenciamento do Projeto, Supervisão, Validação, Visualização   |

## REFERÊNCIAS

1. Santana IHO, Soares FJP, Cunha JLZ. Ligas Acadêmicas no Brasil: Revisão Crítica de Adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev Port Saud Soc.* 2018;3(3):931-44.

2. Andreoni S, Rangel DC, Barreto GCBGS, Rodrigues RHI, Alves RMT, Portela LA. O perfil das ligas acadêmicas de angiologia e cirurgia vascular e sua eficácia no ensino da especialidade. *J Vasc Bras.* 2019;18:e20180063.
3. Hamamoto Filho PT. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Rev Bras Educ Med.* 2011;35(4):535-43.
4. Araújo RFA, Cotta BSS, Resende LS, Alvarenga RPC, Magalhães LL, Kanadani FN. A contribuição na disseminação do conhecimento de Oftalmologia da primeira Liga Acadêmica de Belo Horizonte: um relato de experiência. *Medicina (Ribeirão Preto Online).* 2019;52(4):329-37.
5. Ferreira IG, Souza LEA, Botelho NB. Ligas Acadêmicas de Medicina: perfil e contribuições para o ensino médico. *Rev Soc Bras Clin Med.* 2016;14(4):239-44.
6. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM)[Internet]. 2020. [acesso 2020 Abr 24]. Disponível em: <https://ablam.org.br/duvidas/>
7. Nascimento FR, Águas JVA, Silva MS, Brito ITS, Soares LE, Tramontini PL. Ligas acadêmicas: definições, experiências e conclusões. 1ª ed. Porto Alegre: UFRGS; 2018.
8. Associação Brasileira das Ligas de Cirurgia Plástica (ABLCP)[Internet]. 2020. [acesso 2020 Abr 24]. Disponível em: <https://www.ablcp.com.br>
9. Nardeli MJ, Ferreira LGE, Santos BG, Faria IMF, Nunes BM, Diniz LP, et al. Gastroliga: a experiência da criação da liga acadêmica de gastroenterologia e hepatologia da UFMG e sua importância na educação médica. *Rev Med Minas Gerais.* 2019;29(Supl 4):23-7.
10. Okamoto JM, Benassi G, Pillati LDS, Scheidt BJ, Luz BZ, Santos TK. A liga acadêmica de clínica e cirurgia cardíaca: relato de Experiência. *Rev Eletr Extensão (Florianópolis).* 2018;15(30):56-65.
11. Choi BCK, Park AW. A catalog of biases in questionnaires. *Prev Chronic Dis.* 2005;2(1):A13.
12. Fernandes JW. O Ensino da cirurgia plástica na graduação em medicina no contexto da realidade brasileira. *Rev Bras Educ Med.* 2016;40(2):286-94.
13. Goergen DI. Ligas Acadêmicas: Uma Revisão de Várias Experiências. *ACM Arq Catarin Med.* 2017;46(3):183-93.
14. Yang GYH, Braga ACB, Hipólito NC, Vieira KST, Pessanha CG, Abrantes FG, et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(1):80-6.
15. Tedeschi LT, Rigolon LPJ, Mendes FO, Fischmann MM, Klein IA, Baltar VT. A Experiência de uma Liga Acadêmica: Impacto Positivo no Conhecimento sobre Trauma e Emergência. *Rev Col Bras Cir.* 2018;45(1):e1482.
16. Prater MA, Smith DJ Jr. Determining undergraduate curriculum content in plastic surgery. *Plast Reconstr Surg.* 1989;84(3):529-33.
17. Porter JM, Rayner CR, Fenton OM. Teaching plastic surgery to medical students. *Med Educ.* 1992;26(1):42-7.
18. Monteiro LLE, Cunha MS, Oliveira WL, Bandeira NG, Menezes JV. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. *Rev Bras Cir Plást.* 2008;23(3):158-61.
19. Moreira LM, Mennin RHP, Lacaz FAC, Bellini VC. Ligas acadêmicas e formação médica: estudo exploratório numa tradicional escola de medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(1):115-25.
20. Costa SM, Rodrigues AIS, Souza DS, Silva LAN, Jesus TR, Junior VEFJ, Pinto MQC. Saúde bucal numa visão interdisciplinar: produção das atividades de extensão no período de 2013 a 2015. *Rev Intercâmbio.* 2017;8:79-92.
21. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, Henriques RLM, Albuquerque INM, Maciel GP, et al. As Ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. *Rev Bras Educ Med.* 2018;42(1):197-204.
22. Lee GK, Moshrefi S, Fuertes V, Veeravagu L, Nazerali R, Lin SJ. What Is Your Reality? Virtual, Augmented, and Mixed Reality in Plastic Surgery Training, Education, and Practice. *Plast Reconstr Surg.* 2021;147(2):505-11.

\*Autor correspondente: **Lydia Masako Ferreira**  
 Rua Botucatu, 740, 2º andar, São Paulo, SP, Brasil.  
 CEP: 04023-900  
 E-mail: [lydiamferreira@gmail.com](mailto:lydiamferreira@gmail.com)

Anexo 1. Questionário aplicado aos presidentes das ligas filiadas a ABLCP

**Sua Liga possui orientador?**

- Sim, apenas 1
- Sim, mais de 1
- Não
- Outros: (Qual? \_\_\_\_\_)

**Seu orientador é:**

- Membro associado da SBCP
- Não faz parte da SBCP
- Membro da Sociedade Brasileira de Medicina Estética
- Membro da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia Plástica e Estética
- Membro da Academia Brasileira de Cirurgia Plástica
- Outros: (Qual? \_\_\_\_\_)

**Qual é o número atual de membros da Liga?**

**Qual é a periodicidade das reuniões da sua Liga?**

- Semanal
- Quinzenal
- Mensal
- Bimestral
- Semestral

**Em quantas reuniões da Liga há a presença de professores, ao mês?**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- Outros: (Qual? \_\_\_\_\_)

**Qual é o campo de atuação da Liga? (Várias possíveis)**

- Extensão (realização de campanhas ou ações sociais)
- Ensino (aulas semanais ou mensais ou estágios)
- Pesquisa (apresentação e/ou publicação de artigos científicos)

**A Liga promove quais atividades de ensino aos membros?**

- Estágios
- Aulas semanais ou mensais
- Estágios e aulas semanais ou mensais
- A Liga não possui atividades de ensino

**Quantas aulas teóricas são realizadas por mês na Liga?**

**Quais são os temas abordados por tais aulas? (Vários possíveis)**

Observação: caso haja a seleção de temas e, em conjunto, da opção de que "a Liga não possui atividades de ensino em aulas", será considerada a última.

- Cirurgia Plástica Reparadora
- Cirurgia Plástica Estética
- Ética em Cirurgia Plástica e Abordagem do paciente
- A Liga não possui atividades de ensino em aulas

**Sua Liga é vinculada a um serviço de Cirurgia Plástica?**

- Sim
- Não

...continuação

**Se sim, qual é o serviço vinculado?**

(Se sua Liga não possui vinculação, escreva "Ausente")

**As atividades práticas são realizadas em quais locais? (Vários possíveis)**

Observação: caso haja a seleção de temas e, em conjunto, da opção de que "a Liga não possui atividades práticas", será considerada a última.

- Unidade de Tratamento de Queimados
- Centro Cirúrgico de Pequenas Cirurgias
- Centro Cirúrgico de Reconstrução Mamária
- A Liga não possui atividades práticas

**Nas atividades práticas, os membros possuem quais funções? (Vários possíveis)**

Observação: caso haja a seleção de temas e, em conjunto, da opção de que "a Liga não possui atividades práticas", será considerada a última.

- Como auxiliares e participantes ativos das cirurgias
- Como apenas observadores da cirurgia
- A Liga não possui atividades práticas

**No último ano, desenvolveram algum projeto de pesquisa? (2019-2020)**

- Sim
- Não

**Qual(is)?**

**Apresentaram trabalhos científicos em congressos (2019-2020)? (Vários possíveis)**

Observação: caso haja a seleção de temas e, em conjunto, da opção de que "Não, não apresentamos trabalhos científicos (2019-2020)", será considerada a última.

- Sim (Regionais)
- Sim (Nacionais)
- Sim (Internacionais)
- Não, não apresentamos trabalhos científicos (2019-2020)

**Publicaram artigo em revista científica (2019-2020)? (Vários possíveis)**

Observação: caso haja a seleção de temas e, em conjunto, da opção de que "Não, não publicamos em revistas científicas (2019-2020)", será considerada a última.

- Sim (Nacional)
- Sim (Internacional)
- Não, não publicamos em revistas científicas (2019-2020)

**Participam de atividades de Pós-Graduação?**

- Sim
- Não

**Participam de monitorias ou outras atividades junto a residentes?**

- Sim
- Não

continua...

continua...

...continuação

**Quanto às campanhas ou ações sociais, a Liga promove quais tipos?**

- Campanha de Queimados (Julho Laranja)
- Campanha de Outubro Rosa
- Ambas acima
- A Liga não possui extensão em campanhas e ações sociais
- Outros: (Qual? \_\_\_\_\_)

**A Liga participa das campanhas realizadas pela ABLCP?**

- Sim, a Liga participa das campanhas da ABLCP
- Não, a Liga faz suas próprias campanhas, porém não participa das ações da ABLCP
- A Liga não possui extensão em campanhas e ações sociais

**Pontos positivos da Liga?**

**Pontos negativos da Liga?**